

TÍTULO: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO UNIVERSIDADE SOLIDÁRIA

AUTORES: Carla Maria de Caires (karkai@bol.com.br); Maria de Fátima Gomes dos S. da Silva (fatgs@uol.com.br); Roberta Adyr Lopes (roadyr@bol.com.br)

INSTITUIÇÃO: UNINOVE

ÁREA TEMÁTICA : Institucionalização da Extensão Universitária.

O presente projeto foi desenvolvido no município de Vereda/Ba, no período de 09 a 31 de julho de 2002, por alunas do Centro Universitário Nove de Julho e relata as experiências decorrentes dessa atuação e da sua importância para a formação do aluno.

Qualidade de vida, educação ambiental e formas associativas na perspectiva do desenvolvimento local e sustentado: uma proposta de re-significação da cidadania. O eixo temático gerador trabalhado por estas alunas foi o de Juventude e Sexualidade.

I- Introdução

A- O Conceito de Extensão Universitária

Da formação acadêmica fazem parte tanto o Ensino quanto a Pesquisa e a Extensão. O Ensino não sobrevive sem a necessária ligação com os outros dois aspectos.

A pesquisa investiga, reflete e debate sobre diversos assuntos correspondentes à área de formação, permitindo um processo de reconstrução contínuo, mas o conhecimento elaborado na Universidade não é o único, existem outras formas de construir conhecimento, a partir de um contato direto com a realidade e o contato com diferentes segmentos sociais. Dessa maneira as atividades de Extensão são articuladoras da Pesquisa e do Ensino e possibilitam a convivência com grupos aliados de participação real nos processos sociais.

As atividades de Extensão assumem essa nova postura, segundo a literatura na área, considerando-se que ela é indissociável do Ensino e da Pesquisa, é destinada a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista, assumindo-se como trabalho social, instrumento de democratização, autonomia universitária e de ação transformadora. Nessa percepção a população deixa de ser, pela primeira vez, receptora para assumir o papel de redimensionadora do próprio conhecimento.

A realização das atividades de Extensão é um caminhar coletivo e cooperativo, com interlocução entre profissionais, alunos e parceiros externos à Universidade, em busca de uma ação cidadã para superar as situações de desigualdade e de exclusão existentes no Brasil. Nesse sentido, as ações de Extensão sob forma de projetos – programas ou atividades - desenvolvidas no Centro Universitário Nove de Julho, estão voltadas para o desenvolvimento do país, para a melhoria da qualidade de vida da população e a busca da cidadania consciente bem como têm a preocupação de fazer dos movimentos extensionistas instâncias a partir dos quais se possa sempre repensar os cursos de graduação e promover a melhoria contínua dos seus projetos político-pedagógicos. Dessa forma, por meio do Núcleo de Pesquisa e Extensão, o Centro Universitário Nove de julho- (Uninove) desenvolve o Projeto Universidade Solidária desde 1998 do Módulo Nacional.

B- Projeto Universidade Solidária

O Programa Universidade Solidária – (UniSol), foi criado pelo Conselho da Comunidade Solidária em 1995, com o objetivo de atender às populações carentes do Brasil. É uma experiência solidária no âmbito de Extensão Universitária que mobiliza diversos setores da sociedade civil e do Estado, integrando professores, estudantes universitários e comunidades desfavorecidas socialmente, tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida da população por meio de ações educativas, sensibilizar e mobilizar a população sobre os problemas locais, potencializar os recursos desenvolvendo autonomia e a organização da localidade; além de contribuir na formação de universitários comprometidos com a realidade brasileira.

Segundo Elisabeth Vargas (coordenadora Nacional do UniSol), “*os universitários aprendem, conhecem, ensinam, emocionam-se diante de duras realidades e também se apaixonam pelas mentes brilhantes que encontram pelo caminho*”, entretanto isso não basta. É necessário que as atividades

extensionistas contribuam também, com a melhoria da formação dos universitários que atuam nessa área.

II- A Experiência de Vereda

A- A Formação da Equipe

Inicialmente houve a divulgação na Universidade do projeto UniSol – 2002, e a posterior abertura das inscrições. O processo seletivo foi realizado por coordenadores e professores envolvidos com o projeto e foram estabelecidos os seguintes critérios para seleção dos interessados: ficha de inscrição, análise de currículo, dinâmicas de grupo e entrevista. O objetivo da seleção era formar uma equipe multidisciplinar para interligar as diversas áreas do conhecimento, visando ao crescimento e à criatividade do grupo.

Foram selecionados 30 alunos para participar do Curso de Capacitação que teve a duração de 50 horas. A capacitação teve por objetivo: evidenciar para os objetivos do programa Universidade Solidária; leva-los a conhecer as características e particularidades do município e da comunidade bem como os problemas locais diagnosticados na viagem precursora; leva-los a elaborar e apresentar projetos pertinentes às áreas prioritárias desses problemas, buscando atender às demandas e necessidades locais, definir cronograma de trabalho a ser desenvolvido em campo (durante os 21 dias de permanência no município), por meio da conscientização e integração da equipe de trabalho.

Os encontros semanais com professores e coordenadores possibilitaram discussões que levaram o grupo a definir as linhas do trabalho apontadas em três eixos temáticos: Associativismo e Cooperativismo; Juventude e Sexualidade e Meio Ambiente (água, lixo e reciclagem).

Ao final do processo de formação, ocorreu uma apresentação dos Projetos relacionados aos eixos temáticos e 10 alunos foram selecionados para realizar o trabalho de campo com um professor coordenador.

Em processo de construção coletiva, professores e alunos selecionaram material de apoio, filmes, materiais ilustrativo, entre outros, para serem utilizados como suporte do trabalho.

O entrosamento com o programa e a atuação coerente do grupo permitiu verificar o amadurecimento da equipe ao longo do processo.

B- Objetivos e Metas do Projeto

Os problemas sociais de nosso país são agravados pela excessiva concentração de riqueza.

As regiões Norte e Nordeste têm experimentado as conseqüências deste sistema de divisão de renda. Os altos índices de populações excluídas econômica e socialmente levam indivíduos a ficarem a margem da cidadania, de sua qualidade de vida e degradando sua auto-estima.

O município de Vereda/Ba não foge a esta realidade. Os problemas com saneamento básico principalmente em relação ao tratamento de água e esgoto, coleta e reciclagem de lixo, o desemprego, a falta de informações dos jovens sobre sexualidade, entre outros problemas observados levaram a equipe a elencar os eixos temáticos já citados e estabelecer os seguintes objetivos para suas ações:

- sensibilizar a população quanto as suas potencialidades para encontrar possíveis soluções para esses problemas;
- formar agentes multiplicadores para a continuidade do trabalho.

Esse fato, permitiu dar às ações um caráter essencialmente social afastando-se da tutela ou do teor assistencialista.

C- O Trabalho com o Eixo Juventude e Sexualidade

Na viagem precursora, a população demonstrou uma aguda preocupação com os adolescentes, sobretudo quanto às questões referentes à sexualidade. Por esse motivo priorizamos esse eixo temático, formando um grupo para discutir o assunto e realizar dinâmicas na área.

Com a entrada na adolescência a imagem que o jovem tem de si muda em grande velocidade.

As mudanças físicas e psico-emocionais acontecem rapidamente e em um curto período de tempo, trazendo ansiedades, angústias e medos.

Compreender essas mudanças e conviver com esses sentimentos, em uma sociedade caracterizada por princípios fortemente ligados à moralidade, torna ainda mais difícil enveredar pela área..

O preconceito e a moralidade são barreiras potentes para reflexão e discussão e até de troca de informação sobre os temas que são necessários para o desenvolvimento social e emocional do grupo, principalmente aqueles relacionados a sexo e ao desenvolvimento corporal. Por este motivo acredita-se que o trabalho deve ser feito em parceria com toda a comunidade e não apenas com grupos setorializados.

D- Objetivos do Trabalho com o Eixo Juventude e Sexualidade

O objetivo do trabalho foi desenvolver a auto-estima do jovem, trabalhar as questões pertinentes ao tema de maneira prática, objetiva e sem meias verdades, estabelecendo um vínculo entre pais, professores, agentes de saúde, grupos de jovens e comunidade em geral, sem interferir na cultura destes indivíduos (“A invasão cultural de que nos fala Paulo Freire”). Fortalecer essa aliança é necessário para que o trabalho tenha continuidade por meio de jovens protagonistas e multiplicadores ali identificados nos diferentes grupos.

E- O Público Alvo

O trabalho atingiu os seguintes segmentos:

- Adolescentes de 12 a 22 anos (número total de participantes: aproximadamente 980 adolescentes)

- Professores da rede estadual e municipal do Ensino Fundamental e Médio (número total de participante: aproximadamente 80 professores);
- Agentes de saúde (número total de participantes: aproximadamente 12 agentes de saúde);
- Pais e comunidade em geral (número total de participantes: aproximadamente 1.160 pais e membros da comunidade).

F- Metodologia Utilizada:

A metodologia utilizada tentou aproximar-se das propostas de Paulo Freire , organizando-se círculos de cultura.

Foram utilizados como estratégia:

- Dinâmicas de integração com uma comunicação dialógica e a criação de um ambiente democrático e não invasivo;
- Levantamento de dados para identificação dos eixos geradores das questões trabalhadas;
- Debates teórico-reflexivos que permitissem ao jovem esclarecer suas dúvidas;
- Reflexão teórica, mostra e entrega de materiais ilustrativos referentes ao tema;
- Avaliação dialógica, discussão reflexiva sobre o trabalho desenvolvido, identificação de líderes multiplicadores pela própria comunidade para dar continuidade ao trabalho.

G- Infra – estrutura para execução do Projeto

A equipe contou com o apoio e a parceria da Secretaria da Educação para o desenvolvimento do trabalho. Num primeiro momento foi efetuado um reconhecimento do local e os primeiros contatos com a comunidade, para identificação da realidade. Utilizou-se para tal, entrevistas não formais com os moradores da região. Após este reconhecimento iniciou-se efetivamente o planejamento do trabalho e sua execução.

O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas temáticas, organizadas em conformidade com as idéias de Paulo Freire.

(...)”já agora ninguém educa ninguém como tampouco ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.(Paulo Freire: 39)”.

Assim os encontros eram realizados de forma dialógica, a partir de temas geradores que eram retirados dos círculos de cultura em que se transformavam os encontros. Os temas eram “desconstruídos” para se chegar a uma nova conceituação.

A cidade possui seis municípios e mais sua sede: a própria Vereda. Foi estipulado dois dias de trabalho em cada um dos municípios e três dias na sede, onde há maior número de habitantes. Os grupos foram assim divididos:

- Adolescentes de 11 a 16 anos;
- Adolescentes de 17 a 22 anos;
- Professores e agentes de saúde;
- Pais e comunidade em geral.

A divisão de grupo em horários diferentes foi estabelecida para um melhor atendimento as necessidades de acordo com a faixa etária e o grau de interesses e também em consequência da grande demanda de pessoas interessadas no trabalho.

Os temas eram abordados de acordo com as dúvidas elencadas por meio de problematização oriundas para diagnóstico. Dentre os temas de maior interesse destacaram-se:

- Reprodução;
- Métodos contraceptivos;
- Gravidez;
- Aborto;
- Doenças sexualmente transmissíveis;
- AIDS.

A discussão por meio de debates teóricos reflexivos permitiu uma perfeita integração entre os jovens a comunidade e os universitários, que trocavam experiências, informação e aprendiam juntos, atingindo a proposta do trabalho.

III- Considerações Finais: Os Resultados...

O trabalho da equipe foi direcionado para atender às necessidades da comunidade dentro de uma perspectiva de pesquisa da realidade e reconstrução de conceitos, teorias e até métodos.

Não foi executado nenhum tipo de ação direta, nem todos os problemas foram resolvidos e nem todas as expectativas superadas, contudo a troca de experiências entre a comunidade e os universitários de áreas tão diferentes, desenvolveu nos dois segmentos o sentimento de cooperação e de aprendizagem mútua.

A participação ativa, a mobilização de moradores e líderes comunitários, a boa receptividade dos trabalhos, o interesse levou a equipe a avaliar que cumpriu os objetivos a que se propôs.

O contato direto com realidades tão diferentes das que os universitários estavam acostumados permitiu o crescimento pessoal e o amadurecimento de idéias político-sociais. Se os resultados positivos fizeram-se notar na comunidade visitada, aumentando suas perspectivas de qualidade de vida e conseqüentemente sua auto-estima, o mesmo aconteceu com a equipe de trabalho. Hoje, mais madura, consciente e pronta para a execução de novos trabalhos na área da Extensão, a equipe reconceituou a natureza das ações extensionistas, sentindo-se valorizada e contribuindo com a formação de outros estudantes, que aponta para caminhos mais promissores e solidários.

Bibliografia

DIMENTEIN, Gilberto. O Cidadão de Papel, a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 2ª ed, São Paulo:Ática,1996.

CALDERÓN, Adolfo (org). Experiências Universitárias, Experiências Solidárias. São Paulo:olho d'água, 2001.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. Violência na escola e a dignidade dos sujeitos. Eccos Revista Científica Centro Universitário Nove de julho. São Paulo:[3]:141-151, junho-2001.

SGUISSARDI, Valdemar (org). Desigualdades Sociais, Reformas Educacionais E A Construção Do Novo Homem. In Educação Superior: velhos e novos desafios. São Paulo: xamã, 2000.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler, em três artigos que se completam. 41ª ed, São Paulo, Cortez, 2001.

REIS, Terezinha Azeredo. Ética e Competência. 11ª ed, São Paulo, Cortez, 2001. [v.16]